

Da Assessoria de Comunicação do Instituto de Física da USP:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divulgou no dia 29.05.2018, o resultado da 12ª chamada do Edital nº 36/2017 referente ao programa CAPES/Humboldt.

O programa Capes/Humboldt, por meio de seu Edital nº 36/2017, selecionou oito candidatos para a modalidade de pós-doutorado e seis para pesquisador experiente.

O programa é uma parceria entre a CAPES e a Fundação Alexander Von Humboldt (AvH) da Alemanha, que tem como objetivo conceder bolsas para pesquisadores altamente qualificados para realizar estudos em cooperação com os anfitriões acadêmicos em instituições na Alemanha.

O pesquisador do IFUSP, Ricardo César Giorgetti Landim, foi um dos oito candidatos selecionados para realizar o pós-doutoramento na Alemanha, na área de Física/Astronomia.

Abaixo, a entrevista que ele concedeu para a Assessoria de Comunicação:



**Foto:** arquivo pessoal

**Onde (*local*) você se criou? Onde estudou antes de entrar na USP? Conte um pouco sobre sua família, que formação tem/tinham seus pais? Fale um pouco sobre sua origem, formação inicial, etc.**

**R:** *Nasci em São Paulo e estudei quase metade da minha vida em escola pública. Na época do vestibular minha família morava em Rio Claro, cidade do interior paulista. Por não ter condições financeiras e nem saber que as universidades maiores possuem*

*sistemas que auxiliam alunos com baixa renda (como, por exemplo, as moradias estudantis), acabei prestando Física na UNESP de Rio Claro. Fiz Bacharelado e Licenciatura e depois ingressei no mestrado em Física na UNICAMP. Minha mãe cursou letras em uma universidade particular e meu pai fez técnico de eletricista.*

**Como foi a decisão de prestar vestibular para USP? Por que Física?**

**R:** *Desde criança queria ser ou arqueólogo ou astrônomo. Como comentei, acabei prestando Física na UNESP, pois morava em Rio Claro. Depois do mestrado, entrei no programa de doutorado na USP.*

**Como / por que foi a decisão / oportunidade de completar seus estudos no exterior? O que e onde você estudou? Há quanto tempo está no (país, local atual)?**

**R:** Na área acadêmica, especialmente em Física, é imprescindível ter uma experiência no exterior. Já havia participado de conferências e colaborações em curto prazo no exterior, mas necessitava de uma experiência a longo prazo. Acabei me inscrevendo para diversas oportunidades de bolsas financiadas pelas agências de fomento brasileiras. Antes de sair o resultado da CAPES-Humboldt, fui aprovado para uma bolsa de pós-doutorado nos Estados Unidos, pelo CNPq, no SLAC. A bolsa começou em junho.

**No contexto dos seus estudos/trabalho no (local onde estuda/trabalha) como você avalia a formação obtida no IFUSP?**

**R:** Achei de suma importância a autonomia que adquiri durante o doutorado. Devo isso em grande parte ao meu orientador Elcio Abdalla, que me deu liberdade o suficiente e sugestões interessantes de pesquisa, de modo que eu consegui trilhar o caminho da pesquisa de maneira independente.

**Quais são os principais temas de pesquisas/estudos que você está realizando atualmente? Onde?**

**R:** Estou estudando modelos de matéria escura e dimensões extras no SLAC (Stanford Linear Accelerator Center), nos Estados Unidos.

**Há colaboração entre a instituição em que está atuando e a USP? Se sim, por favor, descreva.**

**R:** Não diretamente, que eu conheça.

**Quais são os seus projetos para 2018? E na área em que você atua quais são as inovações que você consegue antever?**

**R:** Pretendo adquirir experiência tanto na área teórica como experimental em modelos que procuram inserir a matéria escura em teorias além do modelo padrão.

**Avaliando a sua experiência quais são as vantagens e desvantagens de trabalhar e realizar pesquisas no exterior?**

**R:** As vantagens são inúmeras, pois vão desde a experiência pessoal quanto profissional de se trabalhar em um grande centro de pesquisa. A desvantagem é a adaptação em um lugar novo, com culturas diferentes.

**Pretende continuar realizando suas pesquisas no Brasil? Por quê?**

**R:** A área acadêmica está muito competitiva, de modo que todo tipo de tentativa de emprego, tanto no Brasil quanto no exterior, é necessária.